

Resenhas

A NOITE PASSADA SONHEI COM A PAZ¹

Alexandre de Freitas Silva*

Em 2005, um pacote contendo alguns dos diários de Dang Thuy Tram, chega às mãos de sua mãe, no Vietnã, em plena comemoração do trigésimo aniversário da libertação do Sul. Depois de um longo tempo em posse de um advogado que trabalhara no serviço de inteligência norte-americana, retornam sãos e salvos para a terra em que sua escritora vivera. Salvo de ser incendiado, hoje é um rico documento do que houve com Thuy, com seus conterrâneos e com o Vietnã, durante a guerra travada com os Estados Unidos, no fim dos anos 1960 e início dos anos 1970. Dor, solidão, abandono, morte fazem parte desse livro, porém, não são criados pela imaginação de um escritor, mas sim pela vida, pelas pessoas, pela História, e principalmente por uma médica idealista.

Percorrer essa trilha solitária de 400 kms escolhida por Thuy, cujo único objetivo era o de servir como voluntária num hospital no meio da selva é angustiante. Esse caminho a levaria à província de Quang Ngai. Dormindo em abrigos subterrâneos, mergulhada até o peito nas águas dos rios, testemunhado combates, a ação do agente laranja e de uma cápsula de fósforo, Thuy viu a morte diversas vezes, até que em 1970 é morta ao rumar em direção a um pelotão de soldados norte-americanos.

“Tempos atribulados. Alegria, tristeza comprimindo-se em meu coração.” Dessa forma inicia seu diário, e o que por si só já resume todo seu estado emocional. De uma sensibilidade imensa, essa jovem de apenas 25 anos, opta por abandonar sua família, seu lar e seu amor. Um amor que aos poucos foi se diluindo até se tornar apenas lembranças mescladas à raiva e à mágoa. Porém, em todo o seu trajeto, somos testemunhas do quão grande é sua alma. Criada num ambiente intelectual sofre uma mudança drástica em sua vida ao partir de Hanói, no Vietnã do Norte.

¹ TRAM, Dang Thuy. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 263p.

* Prof. Ms. em Educação pela Uniso. Sorocaba/SP, Brasil.

E-mail: Alexandre_freitas32@hotmail.com

Sentindo-se vazia, muitas vezes, com um coração que bate sempre por alguém, aconselha-se: *“Ah, acalme-se, coração, busque o ritmo tranqüilo do mar numa tarde sem vento”*.

É emocionante e triste o trecho em que nos é apresentado o momento em que tem conhecimento da morte de sua amiga Huong. A intensidade de sua lembrança dos momentos íntimos que ambas as amigas passavam juntas, de imaginar a dor de seu pai Chong quando este soubesse, bem como de seu namorado Quang, que nunca realizaria o sonho de se casar com Huong, e mais tarde do quanto doeu ouvir Chong gritar desesperadamente. Como sofreu com a captura de um soldado amigo e o temor de que pudesse não agüentar as dores de uma tortura nas mãos do inimigo. A mãe dele sofreria muito com sua morte. Não só a de seu amigo, mas todas que tivessem filhos lutando pelo país. E sua mãe, com certeza, também seria uma delas, caso viesse a morrer num sangrento campo de batalha, longe de casa; longe de sua família.

Thuy sempre às voltas com as lembranças de seu amor, tratado apenas por M., que sempre retorna pelas palavras de algum conhecido, mas que lhe traz ainda muita dor e muito sofrimento em seu coração. Seu amor M. faz seu coração sangrar. Diante da guerra seu coração sangra. Como médica, nem sempre consegue salvar uma vida. Thuy sofre quando Nga, uma criança criada apenas pela mãe, morre de pneumonia. Sem tratamento, e devido ao cerco fechado pelas linhas inimigas, a criança padece de uma doença banal, mas que devido à guerra se torna mortal.

Num dado momento, Thuy sente-se desolada, triste. Uma sensação que toma conta de si. *“São os olhos do meu amigo, cheios de tristeza pelo fracasso de sua missão? É a pobreza destas famílias bondosas durante as festas de Tet. Não consigo entender. Só sinto tristeza. Que tristeza é esta que oprime o coração?”*. Thuy sente-se pessimista diante de tais questionamentos. *“A primavera não chega mais ao seu coração?”*. Sente-se fria com a ausência de M.. Questionamentos como esses são constantes em sua jornada. Sensações como essas são igualmente freqüentes!

No entanto, Thuy sente-se muito feliz quando passa os dias ao lado de Tam, quando este a guia pelas estradas perigosas do Vietnã, e também quando lhe dá força para que sua fé em avançar não se acabe. Seu relacionamento irmão-irmã se fortalece nesse período, a ponto de descrevê-lo como apaixonante. E por isso, sofre muito quando a mãe dele morre e seu pai é ferido.

Um livro repleto de sensibilidade, de dor, de sentimentos diversos, que nos

mostra a realidade da vida de seres humanos que acreditaram num ideal de vida e que foram em busca dele. Podemos perceber como o amor, o medo, a tristeza, a alegria, e a fé estão presentes nas vidas dos seres humanos, sempre lutando pelo que acreditam ser correto. Lutam pelo bem-estar de si e dos outros, quer seja numa guerra; quer seja fora dela.